

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
TAPIRATIBA – SP

CURSO BÍBLICO 2016

“MISERICORDIOSOS COMO O PAI”

Lc 6,36

2ª Parte:

MISERICÓRDIA NA PERSPECTIVA BÍBLICA
Das Catequeses do Papa Francisco

A. **Antigo Testamento:** Prepara e conduz a plena revelação da Misericórdia em Jesus Cristo.

I. É O AMOR QUE DÁ O PRIMEIRO PASSO
Ex 34,6 – Sl 85,15 – Sl 102,8 – Sl 144,8 – Ne 9,17

1. **Deus é misericordioso:** ele se comove e sente ternura por nós.
MÃE com filho no colo. Misericórdia está no ventre, nas vísceras.
2. **Deus é compassivo:** tem compaixão, concede a graça, se debruça sobre os frágeis.
PAI que não se fecha no ressentimento, mas espera pelo filho e o abraça.
3. **Deus é lento para a ira:** tem um longo respiro, paciência e capacidade de suportar.
AGRICULTOR dá tempo à boa semente para crescer. Sabe esperar.
4. **Deus é rico em bondade:** a grandeza e o poder de Deus se revelam no amor pelos pequenos e incapazes.
Não é o amor de **NOVELAS**. Dá o primeiro passo, não depende de méritos, é gratuito.
Vai além do pecado, derrota o mal e perdoa.
5. **Deus é rico em fidelidade:** Deus é o **GUARDIÃO** que não esmorece (Sl 120,3-4.7-8).
É fiel mesmo quando somos infiéis, porque ele não nega a si mesmo (2Tm 3,2).
Presença firme e estável. Esta é a certeza da nossa fé.
(Catequese de 13 de janeiro)

II. A MISERICÓRDIA NA HISTÓRIA DE ISRAEL

Ex 37 – 50

1. O Senhor acompanhou o caminho dos Patriarcas e concedeu-lhes filhos apesar da esterilidade (Gn 37-50).
2. O Senhor conduziu por veredas de graça e de reconciliação na história de José.
3. O Senhor ouviu o clamor do povo (Ex 2,23-25).
4. O Senhor, por meio de Moisés orientou o povo no deserto, educou-o para a fé e estabeleceu uma aliança.
 - a) A misericórdia não permanece indiferente.
 - b) Deus propõe relação de amor exclusivo e privilegiado.
 - c) A misericórdia faz com que o homem seja precioso, como uma joia inestimável.
Uma reserva de ouro e prata que pertence a Deus.
(Catequese de 27 de janeiro)

III. MISERICÓRDIA INFINITA E JUSTIÇA PERFEITA

Ez 18,23; 33,11

A misericórdia de Deus leva à justiça autêntica.

- a) Existe uma justiça retributiva que inflige uma pena ao culpado
Ex: (Lc 18,3 – Viúva: faze-me justiça contra o meu adversário).
- b) Deus propõe uma justiça que não recorra ao tribunal: a vítima se dirige ao culpado para o exortar à conversão e o ajuda a compreender que está praticando o mal, fazendo apelo à sua consciência. Deste modo resolve-se conflitos e contrastes nas famílias e sociedade.
É um caminho difícil. Mas só assim a justiça triunfa.

- c) Deus age assim em relação a nós. Ele não deseja a condenação de ninguém (nem de Pilatos, nem de Judas Iscariotes).
Deus não tem prazer na morte do pecador (Ez 18,23 e 33,11).
É assim o seu coração. O problema é deixar Deus entrar no nosso coração.
É este coração que encontramos quando vamos ao confessionário.
Cada absolvição é um jubileu da misericórdia.
(Catequese de 3 de fevereiro)

IV. JOGOS DE PODER: QUANDO O ABUSO DA AUTORIDADE ALIMENTA A CORRUPÇÃO 1Rs 21

1. O poder pode se transformar em arrogância, domínio, opressão, privilégio, egoísmo e prepotência. Instrumentos de corrupção e morte.
A riqueza e o poder são bons e úteis se forem postas a serviço do bem comum com justiça e caridade.
2. Episódio da vinha de Nabot (1Rs 21).
O rei Acab e a rainha Jezabel se consideravam absolutos. Seus desejos eram uma ordem.
A rainha decide eliminar Nabot com intrigas e falsos testemunhos.
3. Esta história é real ainda hoje.
A corrupção não respeita a vida, nem a justiça, nem a misericórdia.
Isaías alerta sobre a avidez dos ricos latifundiários (Is 5,8).
Elias quer ajudar Acab a se converter. E o rei se humilha e pede perdão.
4. A misericórdia indica a via mestra a ser percorrida. A misericórdia cura as chagas e muda a história. É mais forte que o pecado dos homens.
5. Por isso Jesus disse: “Entre vós não deverá ser assim...” (Mt 20,25-27).
(Catequese de 24 de fevereiro)

V. MISERICÓRDIA: UMA PORTA SEMPRE ABERTA Is 1,1-18

1. Isaías apresenta Deus como um pai que educa, corrige e favorece o crescimento no bem.
É um pai afetuoso, atento e severo. Por isso não admite a infidelidade e a corrupção de Israel.
Através do profeta fala ao povo com amargura e desilusão (Is 1,1-4). Mesmo ferido, não deixa de falar aos homens. Se até os animais são fiéis aos donos, como Israel recusa a reconhecê-lo?
2. A relação pai-filho indica uma missão educativa dos pais para ajudar os filhos a crescerem na liberdade e se tornarem responsáveis.
Afetuosa e amargamente ele chama o povo de “meu povo”. Deus nunca nos renega. Mesmo o mais malvado de todos continua sendo seu.
Ter um pai assim só pode dar esperança e confiança. Tal pertença deveria ser vivida na confiança e obediência, mas eis a vaidade, estultícia e idolatria como resposta.
As palavras severas do profeta ajudam a compreender a gravidade da culpa. A punição é instrumento para provocar e refletir.
3. O culto é criticado porque não expressa conversão e pretende substituí-la.
O doente deve ir ao médico e não ao curandeiro.
A Deus não se agrada com o sacrifício de animais como também a Igreja não aceita e não precisa de ofertas manchadas de sangue e dinheiro sujo. Deus e a Igreja precisam de corações abertos à misericórdia e mãos purificadas.
Eis o milagre do perdão: os pecados vermelhos como púrpura se tornarão brancos como a neve.
O papa convidou à reflexão sobre a situação dos refugiados.
(Catequese de 2 de março)

VI. A MISERICÓRDIA NO LIVRO DA CONSOLAÇÃO Jr 30 – 31

1. Jeremias anuncia o retorno dos exilados. Tal regresso é sinal do amor infinito de Deus Pai que não abandona seus filhos, mas se ocupa deles e os salva.
2. Nós quando estamos na solidão, no exílio, no sofrimento, dizemos: “Onde está Deus?” “Deus esqueceu-se de mim”. Distância de casa, portas fechadas, perdas de pessoas... Tudo parece um exílio e abandono.
3. Jeremias dá a consolação:
Deus não está ausente. O bem vence o mal (Jr 31,3-4).
O Senhor é fiel, não abandona na desolação. E o coração da pessoa se enche de alegria (Jr 31,12-13).
O retorno dos exilados é símbolo da consolação concedida ao coração que se converte.
(Catequese de 16 de março)

VII. MISERERE – OCEANO DE MISERICÓRDIA SI 50

1. O Salmo 50 é uma oração penitencial na qual o pedido de perdão é precedido pela confissão da culpa e a pessoa purificada pelo amor do Senhor se torna uma nova criatura capaz de obediência, firmeza e louvor sincero.
2. Davi atraiçoa a sua missão adulterando com Belsabé e mandando matar Urias, seu marido. O Profeta Natan revela a Davi sua culpa pelo duplo pecado (adultério e assassinato) e ajuda-o a reconhecê-lo. Davi é grande e humilde, reconhece e reza.
3. O Salmo começa invocando a misericórdia de Deus. É um apelo urgente com imagens plásticas: cancela, lava-me, purifica-me.
Manifesta a verdadeira necessidade do homem: ser perdoado, libertado.
4. Deus é maior que os nossos pecados (1Jo 3,20). O seu amor é um oceano onde podemos mergulhar.
5. Quem procura o perdão e confessa a culpa reconhece e celebra a santidade de Deus.
O perdão divino é eficaz – recria. Faz de nós criaturas novas.
6. Deus não esconde o pecado, mas arranca-o pela raiz.
7. Como consequência dá um coração novo e um espírito decidido.
O perdão é o maior sinal da misericórdia de Deus.
(Catequese de 30 de março)